

SÉRIE **Por
dentro do
assunto**

DROGAS



Cartilha sobre Maconha, Cocaína e Inalantes

**SENAD
Brasília, 2004**

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro Chefe do Gabinete de Segurança Institucional

Jorge Armando Felix

Secretário Nacional Antidrogas

Paulo Roberto Yog de Miranda Uchôa

Conteúdo e Texto

Beatriz Carlini Marlatt, PhD

Pesquisadora da Universidade Washington, Seattle, USA

Revisão de Texto

Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte

Diretora de Prevenção e Tratamento - SENAD

Helena Maria Becker Albertani

Coordenadora-Geral de Prevenção - SENAD

Pesquisa de Recursos Comunitários

Déborah Domiceli de Oliveira Cruz

Projeto Gráfico

Lew Lara

Ilustração

Toninho Euzébio

Diagramação

Ponto Dois Design Gráfico

Apresentação

Os novos tempos de governo, marcados pela ênfase na participação social e na organização da sociedade, valorizam a descentralização das ações relacionadas à prevenção do uso indevido de drogas e à atenção e reinserção social de usuários e dependentes.

No desenvolvimento de seu papel de coordenação e articulação de ações voltadas a esses temas, a Secretaria Nacional Antidrogas está lançando a Série “Por Dentro do Assunto”, com o objetivo de socializar conhecimentos, dirigidos a públicos específicos.

Esta série de oito cartilhas, construída com base nas necessidades expressas por múltiplos setores da população, e em conhecimentos científicos atualizados, procura apresentar as questões de forma leve, informal e interativa com os leitores.

A iniciativa é norteada pela crença de que o encaminhamento das questões de interesse social só será efetivo com a aliança entre as ações do poder público e a sabedoria e o empenho de cada pessoa e de cada comunidade.

Acreditamos estar, dessa forma, contribuindo com a nossa parte.

Paulo Roberto Yog de Miranda Uchôa
Secretário Nacional Antidrogas



MACONHA, COCAÍNA, E INALANTES

Poder fazer escolhas.

Esse direito é considerado, por muitos, um dos mais fundamentais que uma sociedade pode oferecer. E tem sido um dos pilares dos movimentos sociais e políticos que o Brasil vivenciou nos últimos 20 anos.

Mas existe real escolha quando não se tem informação? Quando são veiculados muito mais os preconceitos e mitos sobre determinados assuntos do que fatos científicos e estatísticas bem feitas? Ou será que nesse caso trata-se de manipulação, travestida de escolha?

Esta cartilha oferece, em poucas páginas, informações científicas atualizadas sobre algumas drogas. O objetivo é contribuir para que nós, brasileiros, possamos exercer nosso direito de saber a verdade dos fatos numa área dominada por crenças e preconceitos.



O QUE SÃO DROGAS?

Drogas são substâncias que produzem mudanças nas sensações, no grau de consciência e no estado emocional das pessoas. As alterações causadas por essas substâncias variam de acordo com as características da pessoa que as usa, da droga escolhida, da quantidade, frequência, expectativas e circunstâncias em que é consumida.

Essa definição inclui os produtos ilegais, que chamamos de drogas (cocaína, maconha, ecstasy, heroína), mas também produtos como bebidas alcoólicas, cigarros e vários remédios.

O efeito de uma droga é o mesmo para qualquer pessoa?

Não. Os efeitos dependem basicamente de três fatores: da droga, do usuário e do meio ambiente.

Cada tipo de droga, com suas características químicas, tende a produzir efeitos diferentes no organismo. A forma como uma substância é utilizada, assim como a quantidade consumida e o seu grau de pureza, também terão influência no efeito.

Cada pessoa, com suas características físicas (biológicas) e psicológicas, tende a reagir de modo diferente. O estado emocional do usuário e suas expectativas em relação ao modo como a droga usada vai influenciá-lo são também fatores muito importantes.

Finalmente, o meio ambiente influencia bastante a reação que a droga pode produzir.

Ilustrando: uma pessoa que consome maconha numa festa, num dia em que está feliz, pode sentir um efeito muito diferente do que quando fuma maconha sozinha, num dia em que está ansiosa.

O jovem que toma cerveja numa festa pois tem convicção de que essa é a única maneira de relaxar e enturmar-se, pode perfeitamente se sentir entrosado e relaxado mesmo que tome cerveja sem álcool, não estando ciente desse fato.



O Brasil destaca-se no mundo pelo alto consumo de drogas?

Não exatamente.

O Brasil tem aumentado seu consumo de drogas, principalmente de bebidas alcoólicas, nos últimos vinte anos. O uso de maconha e cocaína/crack também tem aumentado. Mas não temos uso digno de nota de heroína e morfina nem de meta-anfetamina.

O uso de drogas no Brasil sempre foi tão discreto quando comparado ao de outros países, que esse crescimento ainda não nos coloca no *ranking* das sociedades de maior consumo. O campeão de uso de drogas é os Estados Unidos, seguido do Canadá e de vários países europeus.

É muito importante observar, no entanto, que nosso uso de drogas, mesmo que discreto no cenário internacional, está associado a um número muito grande de problemas, principalmente violência, acidentes e AIDS.



CADA CASO É UM CASO

Informações específicas sobre várias substâncias

MACONHA

Quem usa?

Maconha é a substância proibida por lei mais usada em nosso país. De acordo com pesquisa realizada em 2001, de cada 100 brasileiros, sete já haviam usado maconha pelo menos um vez na vida (ou seja, 7%). É claro que esse dado varia conforme o sexo e a idade: entre homens, 10,6% já usaram e, entre mulheres, 3,4%. O uso é maior entre jovens adultos entre 18 e 34 anos de idade, atingindo a porcentagem de 9% nessa faixa etária, e menor entre os adolescentes de 12 a 17 anos: 3,5%.

Infelizmente, nosso país não dispõe de dados mais antigos para saber se o uso de maconha está estável, diminuindo ou aumentando na nossa população como um todo. Sabe-se, no entanto, que entre estudantes da rede estadual de ensino, pesquisados regularmente em dez capitais do país, o uso vem aumentando: em 1987, 2,8% dos estudantes de quinta série ao ensino médio relatavam que já tinham usado maconha; em 1989 a porcentagem subiu para 3,4%, em 1993 para 4,5% e finalmente em 1997, foi para 7,6%.

Você achou que era mais? Neste caso não está sozinho... O alarde que os meios de comunicação de massa fazem sobre o assunto é tal, que se tem, realmente, a impressão de que o uso é muito maior. E ele é, mas nos Estados Unidos.

Os dados norte-americanos apontam que mais de um terço dos habitantes daquele país já usaram maconha (34,2%).

O que é maconha?

Maconha é o nome popular de uma planta chamada *Cannabis Sativa* que tem sido usada há séculos por diferentes culturas e em diferentes momentos da História com fins médicos e industriais. Desde os anos 60, a maconha ficou mais conhecida pelo seu uso recreativo, com o propósito de alterar consciência.

Os efeitos da maconha

Como qualquer outra droga, seus efeitos vão depender da quantidade usada, da combinação com o uso de outras drogas e com outros fatores já mencionados nesta cartilha, relativos ao ambiente, ao estado emocional do usuário e às suas expectativas.

Algumas pessoas, ao usarem maconha, sentem-se relaxadas, falam bastante, riem à toa. Outras sentem-se ansiosas, amedrontadas e confusas. A mesma pessoa pode, de um uso para outro, experimentar efeitos diferentes.

Em doses pequenas, a maconha distorce os sentidos e a percepção. As pessoas podem relatar que as músicas ficam mais bonitas, as cores mais vivas, o cheiro, o gosto e o tato mais aguçados. A percepção de tempo e distância também fica alterada e a consciência corporal aumentada. Todas essas sensações podem ser prazerosas para algumas pessoas e desagradáveis para outras.

Em altas doses, a possibilidade de experimentar sensações desagradáveis aumenta, podendo gerar confusão mental, paranóia (sensação de estar sendo perseguido), pânico e agitação. Podem também ocorrer alucinações.



Quais são os riscos de se usar maconha?

O uso de maconha pode ser bastante arriscado, caso a pessoa, sob seu efeito, resolva dirigir, caminhar numa rua escura e movimentada, relacionar-se sexualmente com um desconhecido, nadar ou operar uma máquina que exija boa coordenação motora e reflexos rápidos. Para correr tais riscos não é preciso ser usuário habitual de maconha, basta estar sob o efeito da droga na circunstância inadequada.

O usuário crônico, que usa maconha regularmente por algum tempo, arrisca-se também a:

- prejudicar sua memória e habilidade de processar informações complexas;
- irritar seu sistema respiratório, pela constante presença da fumaça em seus pulmões;
- aumentar suas possibilidades de desenvolver câncer de pulmão, uma vez que a maconha tem o mesmo teor de alcatrão que os cigarros de tabaco.

Maconha causa dependência?

Pessoas que usam maconha por muitos anos, para lidar com o *stress*, têm dificuldade de parar de usá-la. Em casos como esse, o usuário pode desenvolver dependência, isto é, a maconha torna-se tão importante na sua vida que ele passa a organizá-la de maneira a facilitar seu uso, sentindo ansiedade quando não a tem disponível.

Alguns desses usuários vão também apresentar sintomas físicos. Ao parar de usar maconha, abruptamente, podem apresentar distúrbios de sono, irritabilidade, perda de apetite, enjôo e sudorese. Esses sintomas duram, em geral, uma semana, à exceção do distúrbio de sono, que pode durar mais tempo.



Quem usa?

Em pesquisa realizada em 2001, dois entre cada cem brasileiros relataram ter usado cocaína pelo menos uma vez na vida (2%). Nos Estados Unidos, esse consumo situa-se em 11,2%.

O uso de cocaína no Brasil varia bastante conforme sexo e idade: situa-se em 4% entre homens e 1% entre mulheres. A faixa etária de maior uso ocorre entre os 25 e os 34 anos de idade, na qual atinge a porcentagem de 4,4%. Entre os adolescentes de 12 a 17 anos 0,5% relataram já ter experimentado essa droga.

Da mesma forma que no uso de outras drogas, não dispomos de dados para saber se o uso de cocaína está estável, diminuindo ou aumentando na nossa população como um todo. Entre estudantes da rede estadual de ensino, pesquisados regularmente em dez capitais do país, no entanto, constatou-se que o uso vem aumentando: em 1987, 0,5% dos estudantes de quinta série ao ensino médio relatavam que já tinham usado cocaína; em 1989 a porcentagem subiu para 0,7%, em 1993 para 1,2% e finalmente em 1997, foi para 2,0%.

O que é cocaína?

A cocaína é uma substância extraída das folhas da coca. Durante o século XIX e o início do século XX foi vendida nas farmácias como anestésico local e como tônico para dar mais energia. No século XX tornou-se uma substância ilegal, em grande parte devido aos efeitos danosos e, freqüentemente, fatais causados a seus usuários.

A cocaína, em pó, é usualmente inalada ou injetada.

Os efeitos da cocaína

A ação da cocaína no cérebro provoca, em muitos de seus usuários a sensação de alerta e faz com que se sintam cheios de energia, sociáveis, confiantes e controlados. Essas sensações podem ser tão poderosas e prazerosas que muitos usuários querem repetir o uso tão logo o efeito passe. Para outros, a cocaína não provoca esse prazer. As sensações mais relatadas, nesse caso, são necessidade de isolamento, ansiedade ou mesmo pânico.

Maiores doses de cocaína aumentam esses efeitos, sejam os descritos como bons ou ruins. É comum que aqueles que usam cocaína freqüentemente e por um período prolongado, experimentem uma síndrome paranóica (sensação de perseguição) exacerbada, vendo inimigos em todos os lugares. Não conseguir comer ou dormir é também comum nesses casos.



Quais são os riscos de se usar cocaína?

A cocaína é uma droga estimulante muito potente que, basicamente, faz com que o cérebro e o corpo trabalhem com muita intensidade. O coração dispara, a pressão arterial e a temperatura sobem. Quando o efeito da cocaína pára, o corpo está exausto e é muito comum a pessoa sentir-se deprimida. Muitos voltam a usá-la na tentativa de aliviar a exaustão e a depressão com mais cocaína, criando um ciclo vicioso de alto risco.

Outra possibilidade perigosa é a *overdose*, não muito rara em usuários de cocaína injetada. Nesse caso, a morte pode ocorrer por convulsão, falência cardíaca ou depressão respiratória.

Para aqueles que injetam cocaína, o risco de contrair hepatites, AIDS e outras infecções, pelo uso de seringas contaminadas, é também alto.

Finalmente, no caso de o usuário ser tomado por crises paranóicas, como descrito acima, o risco de violência e acidentes, já normalmente alto quando se está sob efeito de uma substância estimulante tão forte, aumenta ainda mais. Nesses casos, na tentativa de lidar com o pavor e a sensação de perseguição, o usuário pode ferir a si mesmo e aos outros, de modo muitas vezes irremediável.

Cocaína causa dependência?

Sim. Muitos usuários pesados de cocaína desenvolvem compulsão pela droga e sofrem de intensa depressão quando ficam sem ela. A sensação só é amenizada quando conseguem usar cocaína novamente.



CRACK E MERLA

Quem usa?

Menos de 1% dos brasileiros já teve algum contato com crack. Na pesquisa realizada em 2001, 0,4% das pessoas relataram já ter usado crack pelo menos uma vez na vida. Homens experimentaram mais que mulheres, 0,7% e 0,2% respectivamente. A maior porcentagem de uso se encontra na faixa etária de 25 a 34 anos, entre homens. Enquanto o crack ganhou popularidade em São Paulo, a merla é mais usada no Distrito Federal, de onde se espalhou para o norte e nordeste do país. Nos Estados Unidos, o crack já foi usado por 2% das pessoas.

O que é crack?

Reputado como uma nova droga, o crack não passa de um novo jeito de preparar e usar a cocaína. Tornou popular nos meados da década de 1990, o crack é denominado *pedra* pelos usuários brasileiros e consumido por via oral (fumado em cachimbo). A pedra unitária tem preço mais acessível do que a cocaína em pó, dando a impressão de que o usuário economiza quando troca o modo de consumo. Mas essa economia é ilusória, pois a pedra tem uma quantidade mínima de substância ativa, muito menor do que o pó. Seus efeitos, porém, são mais pronunciados pela liberação da cocaína diretamente na corrente sanguínea através dos pulmões.

O que é merla?

A merla (mela, mel ou melado) é a cocaína apresentada sob a forma de base ou pasta, um produto ainda sem refino e muito contaminado com as substâncias utilizadas na extração. É preparada de forma diferente do crack, mas também é fumada.

Quais os efeitos do crack e da merla?

Os efeitos do crack e da merla, os riscos associados a seu uso e o potencial de dependência são basicamente os mesmos da cocaína em pó, apresentados acima.



SOLVENTES OU INALANTES

Quem usa?

Cerca de 6% dos brasileiros já inalaram algum produto solvente ou inalante (cola, benzina, éter, gasolina, acetona). Esse dado varia conforme o sexo e a idade: entre homens, 8,1% já usaram e entre mulheres, 3,6%. Os solventes ou inalantes são, muito comumente, a primeira droga usada por adolescentes, depois de álcool e tabaco. O preço acessível e a grande disponibilidade também tornam os inalantes muito usados entre crianças e adolescentes em situação de rua. Os jovens adultos tendem a usá-los na forma de lança-perfume ou “loló” (mistura de éter com aromatizantes). São produtos fabricados com o intuito de ser usados para obter alterações de consciência, e sem nenhuma utilidade industrial ou combustível.

O Brasil não dispõe de dados mais antigos para saber se o uso de inalantes está estável, diminuindo ou aumentando na nossa população. Pesquisas mostram, no entanto, que entre estudantes da rede estadual de ensino, pesquisados regularmente em dez capitais do país, o uso tem permanecido estável entre 14% e 15%, desde 1987.

O que são inalantes?

Os inalantes são, na sua maioria, produtos industriais, combustíveis ou de limpeza, que são inalados com o propósito de sentir algum “barato”. Quase todos os solventes ou os inalantes se tornaram drogas de uso recreativo, embora não tenham sido fabricados com esse propósito. No Brasil, alguns inalantes são também fabricados clandestinamente ou contrabandeados, para fins de abuso, como é o caso do lança-perfume e do “cheirinho da loló”.

Todos esse produtos têm em comum alguma substância volátil (ou seja, que se evapora muito facilmente, sem precisar de aquecimento). Essa substância volátil, aspirada pelo nariz ou pela boca, é o componente responsável pelos efeitos que os usuários de inalantes buscam.

Na tabela abaixo, são descritos os principais produtos que são inalados como drogas e seu produto volátil:

Principais substâncias químicas encontradas nos “inalantes” mais comuns.

Solventes voláteis Tolueno, hexano, acetato de etila, benzeno, tricloroetileno, diclorometano	Colas, vernizes, esmaltes, tintas, removedores, líquidos corretivos, gasolina, tinta spray, fixador de cabelos, desodorante
Gases Butano, propano, freon	Gás de isqueiro, cozinha, geladeira
Éter, clorofórmio, óxido nitroso	Anestésicos
Éter, clorofórmio, acetato de etila (*)	Lança-perfume, “cheirinho da loló”

(*) esse dado não é preciso, uma vez que esses produtos são produzidos e/ou comercializados ilegalmente.

Os efeitos dos inalantes

Os efeitos do uso de inalantes aparecem e desaparecem muito rapidamente. Em poucos segundos depois de aspirados, os efeitos já são sentidos, uma vez que passam diretamente dos pulmões para a circulação sanguínea, atingindo o cérebro e o fígado, órgãos com maior volume de sangue no corpo.

A inalação desses produtos, inicialmente, provoca euforia, caracterizada por cabeça leve, girando, fantasias que parecem reais. Essas sensações acabam em poucos minutos e essa é a razão pela qual os usuários habituais de inalantes colocam o produto num saco plástico, e ficam cheirando durante muito tempo.

Quais são os riscos de se usar inalantes?

Apesar da pouca atenção que esses produtos recebem dos meios de comunicação de massa, em comparação com drogas de menor consumo por nossa população, o uso de inalantes é uma prática muito arriscada.

Muitos jovens morrem quando usam inalantes, alguns deles usuários novatos, num fenômeno chamado “morte súbita por inalação de solventes”. Muitas vezes essas mortes ocorrem quando alguém que inalou o produto repetidamente se submete a algum exercício ou *stress* inesperado. Nessas situações, a morte é causada por falência cardíaca associada à arritmia cardíaca acentuada. Outra forma freqüente de morte por inalação de solventes dá-se por sufocamento: o usuário desmaia com o saco plástico na boca e nariz, e morre por falta de ar.

Outras conseqüências, menos trágicas, mas também muito sérias, são danos ao fígado e rins, perda de peso, ferimentos no nariz e boca. Em usuários muito pesados e crônicos, os inalantes podem também causar danos irreversíveis no cérebro.

Inalantes causam dependência?

Alguns usuários de inalantes desenvolvem dependência desses produtos, tendo muita dificuldade de abandonar o hábito. Mais freqüentemente, no entanto, o uso de inalantes é uma atividade de grupo, passageira ou fruto de curiosidade de alguns pré-adolescentes, que resolvem experimentar sensações novas com produtos disponíveis dentro de suas próprias casas. Mas os acidentes podem acontecer mesmo em um uso ocasional.



REFLETINDO

Todas as informações apresentadas nesta cartilha têm fundamento em pesquisas e estudos científicos e podem nos ajudar a refletir sobre os nossos comportamentos e a avaliar os riscos a eles associados. Ter liberdade não significa poder fazer aquilo que queremos, a qualquer hora, mas ter consciência dos efeitos e conseqüências de nossos atos para poder tomar decisões responsáveis.

RECURSOS COMUNITÁRIOS

Apresentamos, abaixo, algumas indicações de instituições públicas, privadas e órgãos não-governamentais das quais você poderá dispor na sua cidade ou região caso queira obter maiores informações sobre o assunto abordado nesta cartilha ou conhecer os locais de atendimento.

Centros de informação / orientação / atendimento

- **SENAD - Secretaria Nacional Antidrogas**

Palácio do Planalto - Anexo II - Sala 267

CEP: 70.150-901 - Brasília - DF

Central de Atendimento - 0800-61 43 21

www.senad.gov.br

- **Conselhos Estaduais de Entorpecentes/Antidrogas**

– **CONEN's/CEAD's**

- **Conselhos Municipais de Entorpecentes/Antidrogas**

– **COMEN's/COMAD's**

Para saber o endereço dos Conselhos do seu estado consulte o site:

www.obid.senad.gov.br

- **Conselhos Tutelares**
- **Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente – CEDCA**
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA

- **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA**
Informações e endereços: www.presidencia.gov.br/sedh

- **Secretaria Estadual de Saúde**
Conselho Estadual de Saúde
Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde
Você poderá identificar os locais de atendimento:
www.Conselho.saude.gov.br

- **Centros de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas – CAPSad**
Disque Saúde: 0800 611997
Informações e endereços: www.saude.gov.br

- **Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária - MISMEC**
Tel: (61) 328 6161
www.mismecdf.org

- **Delegacia de Atendimento à Mulher – DEAM**

Tel: (61) 2104 9390 ou 2104 9391

Informações e endereços: www.presidencia/spmulheres.gov.br

- **Alcoólicos Anônimos**

Central: Av Senador Queiroz, 101, 2º andar, cj 205

Caixa Postal 3180 São Paulo CEP 01060-970

Tel: (11) 3315-9333

www.alcoolicosanonimos.org.br

- **Al-Anon e Alateen (Grupos Familiares do Brasil)**

Para saber os locais de atendimento em sua cidade
acesse:

www.al-anon.org.br

- **Narcóticos Anônimos**

Central: (11) 5594-5657

www.na.org.br

- **Amor-Exigente** (para pais e familiares de usuários de drogas) Para todo o Brasil: (0xx19) 3252-2630 (Secretaria Nacional - Febrae)

www.amorexigente.org.br

Leituras recomendadas

O Vencedor. Frei Betto. Ática, 2000.

Doces Venenos: Conversas e desconversas sobre drogas. Lídia Rosenberg Aratangy. São Paulo: olho D'Água, 1991.

Liberdade é poder decidir. Maria de Lurdes Zemel, FTD, 2000.

Livreto Informativo sobre Drogas Psicotrópicas. CEBRID/SENAD. Brasília. 2004.

Conversando sobre drogas. Ronaldo Ribeiro Jacobina, Antônio Nery Filho, Salvador: Edufa, 1999.

Drogas: maconha, cocaína e crack. Ronaldo Laranjeira. São Paulo: Contexto, 1998.

Drogas - mitos e verdades. Beatriz Carlini Cotrim. São Paulo: Ática, 1998.

Drogas Prevenção e Tratamento - O que você queria saber sobre drogas e não tinha a quem perguntar. DP

Maluf, Takey EH, Humberg LV, Meyer M, Laranjo THM.
São Paulo: Cia Editora, 2002.

123 Respostas Sobre Drogas - Coleção Diálogo na Sala de Aula. Içami Tiba. São Paulo: Editora Scipione. 2003.

O alcoolismo. Ronaldo Laranjeira. São Paulo: Contexto, 1998.

Guia para Família: cuidando da pessoa com problemas relacionados com álcool e outras drogas.

Organizadoras: Anita Taub, Paola Bruno de Araújo Andreoli. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

Filmes

- **A corrente do bem**, 2000.
Direção: Mini Leder
- **Diário de um adolescente**, 1995.
Direção: Scott Kalvert
- **28 dias**, 2000.
Direção: Betty Thomas
- **Quando Um Homem Ama Uma Mulher**, 1994.
Direção: Luis Mandoki
- **Por volta da meia noite**, 1986.
Direção: Bertrand Tavernier
- **Cazuza - O Tempo Não Pára**, 2004.
Direção: Sandra Werneck e Walter Carvalho
- **Todos os Corações do Mundo**, 1995.
Direção: Murillo Salles
- **Despedida em Las Vegas**, 1996.
Direção: Mike Figgis
- **Traffic**, 2000.
Direção: Steven Soderbergh
- **O Informante**, 1999.
Direção: Michael Mann

Sites

SENAD - Secretaria Nacional Antidrogas

www.senad.gov.br

OBID – Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas

www.obid.senad.gov.br

Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid)

www.cebrid.epm.br

Associação Brasileira de Estudos de Álcool e outras Drogas (Abead)

www.abead.com.br

Coordenação nacional de DSTs e AIDS

www.aids.gov.br

Hospital Israelita Albert Einstein

www.einstein.br/alcooledrogas

**Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas
(Grea)**

www.grea.org.br

**Associação Brasileira de Redutores de Danos
(Aborda)**

www.aborda.org.br

UNIAD - Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas

www.uniad.org.br

Alcoólicos Anônimos

www.alcoolicosanonimos.org.br

Narcóticos Anônimos Central

www.na.org.br

